



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**NÚBIA DOS SANTOS**

**A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO E A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Salvador  
2009

**NÚBIA DOS SANTOS**

**A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO E A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao Colegiado do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção de conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Roseli G. Brito de Sá

Salvador  
2009

# TERMO DE APROVAÇÃO

NÚBIA DOS SANTOS

## A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Monografia apresentada ao colegiado do curso de Pedagogia,  
Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito  
parcial para obtenção de conclusão do curso.

Aprovada em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

### **Banca Examinadora**

---

Profa. Dra. Marcea Andrade Sales  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

---

Profa. Ms. Maria Luiza Coutinho Seixas  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

---

Profa. Dra. Maria Roseli Gomes Brito de Sá – Orientadora  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

## **AGRADECIMENTOS**

*Em primeiro lugar agradeço Àquele que é Maravilhoso em conselho e grande em sabedoria. A meu Deus que me deu forças e coragem para enfrentar o desafio de construir este trabalho, e nas horas mais críticas iluminou meus pensamentos para o surgimento das ideias que encadearam a realização deste estudo. A Deus, minha eterna gratidão.*

*À minha querida amiga Josy, pelo incentivo e companheirismo em toda nossa caminhada acadêmica, e por mesmo imersa em tantas atividades, disponibilizar seu tempo para me ajudar a construir este trabalho. Amiga, muito abrigada!*

*À professora Maria Roseli, meus sinceros agradecimentos, por prontamente ter aceitado o meu pedido de orientação, e com paciência e tranquilidade passar o essencial em nossos encontros para que este trabalho ganhasse vida.*

*Agradeço também, à minha irmã Márcia, pelas correções e revisão final deste trabalho.*

*“O valor de todo o conhecimento está no seu vínculo com as nossas necessidades, aspirações e ações”.*

*V.O. Kfutchevski*

## RESUMO

Este trabalho aborda a temática inter-relação entre o currículo e a prática pedagógica, compreendendo que o currículo, como elemento norteador das práticas escolares, realiza uma função social que permite ao educando acesso ao conhecimento produzido e acumulado pela humanidade. Através das operações de seleção, organização e veiculação do conhecimento que cabem ao currículo, o educando se torna capaz de (re) construir saberes que o permitam fazer a leitura do mundo e da sociedade em que está inserido. Esta capacidade é possível através da prática pedagógica, tendo o professor como agente principal para que de fato os conteúdos curriculares sejam adquiridos pelos educandos e estes construam o conhecimento com a ajuda pedagógica do docente, realizada na sala de aula. A metodologia adotada para realização do trabalho consiste em um estudo com base de investigação a análise bibliográfica, que busca compreender a configuração do currículo na prática docente, na busca de repensar uma atuação pedagógica flexível sem fugir das propostas curriculares estabelecidas.

**Palavras-Chave:** Currículo, prática pedagógica, construção do conhecimento

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. CURRÍCULO ESCOLAR</b> .....	13
2.1 OPERAÇÕES DO CURRÍCULO.....	15
<b>3. A PRÁTICA DOCENTE E O CURRÍCULO</b> .....	22
3.1 DESAFIOS PARA TRABALHAR CONTEÚDOS CURRICULARES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	30
<b>4. A SALA DE AULA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO</b> .....	34
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, temos percebido grandes mudanças no mundo, através do processo de globalização e desenvolvimento das ciências. Essas mudanças têm influenciado as práticas sociais, principalmente as práticas educativas, que realizam um papel muito importante no que concerne a socialização e integração do indivíduo com a sociedade em que está inserido.

Nesse contexto, a escola como espaço privilegiado para que esse processo ocorra não fica imune em relação a essas mudanças, já que, como instituição social, ela influencia e é influenciada pelo que acontece a sua volta. Tendo em vista essa situação, a contribuição social da escola, no que confere a formação de indivíduos capazes de interagir com o mundo e com o seu meio, deve ocorrer segundo Rodrigues (1998), com base nos conhecimentos passados contextualizados no presente, em um mundo de funções múltiplas.

Mas para realizar sua função, a escola trabalha com base em um elemento fundamental que norteia o trabalho a ser desenvolvido por ela, o *currículo escolar*. O currículo como elemento norteador das práticas escolares, realiza nas escolas uma função que permite aos educandos, através da prática pedagógica, acesso aos saberes selecionados e organizados de acordo com os propósitos da sociedade. Para a professora Fróes Burnham (1989), o currículo escolar tem função de formar cidadãos críticos, produtivos, que participam responsabilmente da transformação de sua sociedade. Ainda segundo essa autora:

O currículo é um substrato que torna o indivíduo capaz de construir seus esquemas de referência para a leitura do mundo e sua práxis como elemento produtivo da sociedade, na medida em que gradualmente exerce a prática da cidadania enquanto se insere na história da humanidade e no mundo do trabalho. (FRÓES BURNHAM, 1989).

Assim, para cumprir esse propósito, o currículo realiza algumas operações, como seleção, organização e veiculação do conhecimento (SÁ, 2008), como ponto de partida para que os objetivos da educação sejam



alcançados. Por isso, de acordo com Coll (1997), “o currículo é um elo [...] entre a teoria educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação, o que é prescrito e o que realmente sucede nas salas de aulas” (p.33 – 34).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica docente tem se constituído tema de muitas discussões na área da educação. A forma de atuar em sala de aula e a qualidade de ensino vêm influenciando educadores, exigindo uma reflexão e construção de uma prática docente mais significativa. Seu papel, no entanto, é de fundamental importância na educação, concernente à instrução do educando, para que este seja um participante ativo e transformador do espaço que ocupa na sociedade.

Mas a prática pedagógica não acontece no vazio nem sem organização, ela está vinculada a propostas curriculares que norteiam a atuação docente. Para o professor, seu papel de mediador entre os saberes acumulados pela sociedade e o educando acontece através de planejamento e organização com base no currículo escolar que lhe é apresentado. Sua atividade profissional está condicionada pelo papel que lhe é atribuído no desenvolvimento do currículo. Segundo Sacristán (2000), “o conteúdo da profissionalidade docente está em parte decidido pela estruturação do currículo num determinado nível do sistema educativo”. (p.32)

Assim, nas atividades educativas, o professor em ação mobiliza os conteúdos, oriundos dos saberes específicos que são estudados nas disciplinas, capacitando-o como professor em prática, moldado pelo tratamento que se dá aos conteúdos que estão determinados no currículo para serem transmitidos através das instituições escolares. Para Sacristán (2000) isso ocorre porque:

O currículo, com tudo o que implica quanto a seus conteúdos e formas de desenvolvê-los, é um ponto central de referência na melhora da qualidade de ensino na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação das instituições escolares em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares (SACRISTÁN, 2000, p.32).

A partir dessa concepção, este trabalho inscreve-se nesta conexão, que configura a temática currículo e sua inter-relação com a prática pedagógica, pois compreende-se que todo planejamento é regido pela ação humana através de planos de ações e organização previamente estabelecidas.

Para isso se faz necessário de fato conhecer o currículo, a elaboração das propostas curriculares, que pressupõe a tradução de princípios e normas nas prescrições educativas para que esse instrumento da educação funcione de forma útil e eficaz em relação à prática pedagógica docente.

A relação do professor com o currículo, no entanto, se torna difícil porque o educador se encontra limitado ou mesmo excluído em relação à construção do currículo ou acesso direto ao mesmo. Estabelece-se dessa forma a imagem do professor como mero adotador do currículo, quando na verdade essa relação é bem mais complexa e torna-se conflitante quando o professor percebe suas necessidades de atuar como um construtor ou ao menos um adaptador das propostas curriculares. Por não ter uma participação direta na sua elaboração, conhecendo-o por via do sistema educacional, fica a cargo apenas a operacionalidade do currículo. Ao professor cabe a função de repassar os saberes sociais, através de atividades de acordo com conhecimentos e capacidades pessoais, a fim de que as propostas curriculares estabelecidas sejam efetuadas.

Essa relação de difícil entendimento entre o professor e o currículo, no entanto, se dá, entre outros fatores, pelo fato do currículo ser:

Muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos alunos, etc. Ao desenvolver uma prática concreta de modo coerente com quaisquer desses propósitos, o professor desempenha um papel decisivo. (SACRISTÁN, 2000, p.173).

Nessa concepção, o currículo, ao ser estruturado, não pode deixar de considerar a atuação dos professores como agentes fundamentais do currículo, assim como o contexto social, histórico e cultural dos educandos. Ressaltar a

atuação do professor, sua prática pedagógica, em função da construção de conhecimentos pelos educandos, é considerá-los sujeitos da educação e do currículo. O conhecimento pelo professor e vivências de aprendizagens dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem devem ser fatores relevantes para discutir a prática de ensino, pois os conteúdos curriculares têm sua importância não só na etapa de planejamento, mas também, na fase de execução da prática pedagógica.

Diante desse contexto, como a prática docente se articula ao currículo que é proposto na escola, emergiram alguns questionamentos que nortearam esse estudo: *como o currículo configura a prática pedagógica do professor? Como o professor na sala de aula pode trabalhar os conteúdos curriculares levando em consideração a realidade dos educandos?*

Nesse sentido, analisaremos a prática pedagógica do professor, na busca de possibilidades para articulá-las as propostas curriculares de acordo com a realidade vivenciada pelos educandos, já que na maioria das vezes, a forma do professor trabalhar não está contextualizada à realidade do educando.

Para tanto, este trabalho monográfico tem como base de investigação a análise bibliográfica, cuja abordagem é de natureza qualitativa. De acordo com Gil (1999, p.65), pesquisa bibliográfica encontra sua relevância “ao permitir o investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplo do que aquele que poderia pesquisar diretamente”. O autor mostra, dessa forma, a importância que a pesquisa de natureza bibliográfica tem ao possibilitar ao pesquisador uma análise mais completa do objeto a ser estudado.

Através do estudo qualitativo, este trabalho recorreu a alguns autores que contribuíram de forma significativa a fim de responder às questões que nortearam o estudo do tema proposto. Autores como: Sacristán (2000), Coll (1997), Tardif (2007), Macedo (2007), Pedra (1997) entre outros, serviram como base referencial deste estudo. Além do levantamento de literaturas, foram utilizados também portais de periódicos, como o Scielo, portal da Capes, a fim de selecionar trabalhos acadêmicos relacionados com este estudo.

A estruturação do texto, resultado do estudo realizado, se apresenta da seguinte forma: a Introdução, três seções e as considerações finais do trabalho proposto. Na primeira seção são discutidos aspectos sobre a construção do currículo escolar como elemento norteador das práticas educativas, e como seu processo denominado operações do currículo executa a tarefa de selecionar, organizar e veicular o conhecimento produzido e acumulado pela sociedade, com o objetivo de proporcionar o conhecimento necessário para a experiência e percurso formativo do educando.

A segunda seção trata da prática docente e o currículo; como o professor, como concretizador do currículo em sala de aula, opera o processo de transmissão e veiculação do conhecimento para que o objetivo da educação, que é formar sujeitos de posse dos conteúdos curriculares, alcance êxito.

Na terceira seção é abordada a questão da construção do conhecimento no espaço sala de aula, espaço esse privilegiado por acontecer trocas de experiências e saberes oriundos da diversidade, de vivências diferenciadas pelos sujeitos integrantes nesse processo de construção do conhecimento. Por fim, são formuladas as considerações finais a respeito do estudo realizado.

## 2. CURRÍCULO ESCOLAR

Segundo a professora Fróes Burnham (1989), o termo currículo tem sido usado com muitos significados. Como por exemplo, para Sacristán (2000), currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se convertem em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica. De acordo com Stenhouse (1984 apud COLL 1997, p.45), currículo “é uma tentativa de comunicar os princípios e características essenciais de um propósito educativo, de tal forma que permaneça aberto à discussão crítica e possa ser efetivamente transladado à prática”. Já para a professora Fróes Burnham, o currículo escolar seria um processo social de responsabilidade que se realiza no espaço concreto escola, cuja função é dar aquele que aprende acesso à história da humanidade e, ao mesmo tempo, lhe proporcionar um lastro de conhecimento necessário a sua inserção como sujeito nesta mesma história.

Salientando a respeito desse conhecimento, a professora Maria Roseli Sá (2008) aborda que, a partir do momento que os indivíduos começaram a socializar-se em espaços específicos, de forma sistemática, os conhecimentos considerados necessários à aprendizagem daqueles que conviviam em sociedade passaram por um processo. Esse processo refere-se à seleção, organização, veiculação e construção de conhecimento como “operações do currículo”.

Essas operações têm o intuito de recortar intencionalmente a gama de conhecimentos produzidos e acumulados pela sociedade, permitindo dessa forma, aos alunos, o acesso ao saber, selecionado e organizado com base nos propósitos da sociedade. Através desse processo, o currículo pretende refletir todas as experiências em termos de conhecimento que serão proporcionados aos alunos durante seu percurso formativo.

A educação escolarizada nesse contexto aparece conforme Macedo (2007), como uma organização com planos de estudos, atendendo um

propósito que dividiu os conteúdos por áreas dos conhecimentos, o que para o autor possibilitou de forma considerável socializar os conhecimentos importantes para a formação das pessoas.

De acordo com Brandão (1995), em vários momentos da história, tipos distintos de sociedades criaram diferentes caminhos para lidar com o saber e a forma de transmiti-lo para suas gerações futuras. Para o autor, esta preocupação em organizar o saber através da educação escolarizada surge quando:

O povo alcança um estágio complexo de organização da sua sociedade e de sua cultura, quando enfrenta, por exemplo, a questão da divisão social do trabalho e, portanto, do poder, é que começa a viver e a pensar como problema as formas e os processos de transmissão do saber (BRANDÃO, 1995, p. 16).

A socialização da cultura e a transmissão do saber oriundo desta cultura, através da educação escolarizada, têm o currículo e a prática pedagógica como processos de construção social na prática, que permitem aos educandos compreenderem a realidade social vivida e prepará-los para uma participação efetiva no processo de mudanças sociais.

Portanto, conforme Saviani (1994), o currículo escolar como elemento norteador desse processo educativo de sistematizar o conhecimento necessário que rege as práticas sociais da sociedade é:

Considerado não como toda e qualquer atividade desenvolvida dentro ou fora da escola, mas como a organização dos conteúdos, segundo sua relevância social; visando a garantir aos alunos dos diferentes níveis e graus do ensino a apropriação do conhecimento social acumulado e dos meios pelos quais a ele se pode ter acesso e através dos quais se torna possível a produção de novos conhecimentos (SAVIANI, 1994, p.144).

A escola nessa premissa, com a função social de transmitir e distribuir o conhecimento escolar, tem no currículo uma filtragem do conhecimento de maneira a torná-lo acessível aos diferentes grupos sociais, facilitando a reconstrução de conhecimentos, atitudes e formas de condutas dos educandos, através das práticas sociais, para que estes possam exercer seu papel cidadão em conformidade com as necessidades apresentadas pela sociedade.

## 2.1 OPERAÇÕES DO CURRÍCULO

Através desse processo orgânico entre currículo e conhecimento, e a organização deste último, o currículo pretende refletir todas as experiências em termos de conhecimento que serão proporcionados aos alunos. O currículo através de suas operações de seleção, organização e veiculação do conhecimento, acrescidas da operação de sua des/re/construção pelos sujeitos do currículo, representa a caminhada que os educandos fazem ao longo de seus estudos, implicando tanto conteúdos estudados, quanto atividades realizadas sob a tutela escolar.

Assim, na elaboração e desenvolvimento do currículo, é preciso buscar informações necessárias, em fontes que deem suporte para construir as intenções, objetivos e conteúdos que norteiam a prática educativa das instituições escolares. Necessariamente, essa busca deve levar em consideração os diferentes fatores, como o tipo de instituição, os tipos de educandos, a linha filosófica de apoio e as informações de natureza diferenciada para se construir uma proposta curricular.

No entanto, buscar informações que componham uma proposta curricular torna-se um desafio em relação a que conhecimentos são mais importantes em detrimento de outros para compor a elaboração desse projeto. O tratamento dado ao conhecimento e a seleção do mesmo, através do currículo, encontra dificuldade devido à demanda produtiva de conhecimentos

da sociedade, que leva o currículo a priorizar a estrutura organizacional em relação ao próprio aluno, sujeito aprendente desses conhecimentos.

Logo, a tarefa de seleção de conteúdos deveria contemplar conhecimentos que atendam as necessidades do educando, sem deixar de levar em consideração o momento em que se encontra a sociedade, seus interesses e características culturais básicas, que se utilizam da educação escolar como meio de manutenção e funcionamento das suas práticas sociais.

A respeito dessas considerações na seleção dos conteúdos curriculares, Pedra (1997) fala da marca cultural que o currículo traz ao ser produzido. Para o autor,

Essa é a razão que pode entender que no currículo estão contidos mais que os conteúdos que constituem as disciplinas. O currículo também abriga as concepções de vida social e as relações sociais que animam aquela cultura. (PEDRA, 1997, p.45).

Essa influência cultural confirma que o processo de elaboração da proposta curricular, tende a atender a interesses de pessoas de várias áreas sociais, que de certa forma controlam a organização social e exercem poderes que os permitem participar do processo de seleção do saber. Assim, esse processo seletivo e organizativo dos conteúdos curriculares não parte do nada e não ocorre de forma aleatória, mas dentro de um contexto social e cultural no qual será realizado.

A proposta do currículo, no entanto, não apresenta indefinições nos seus objetivos, pelo contrário, para que seus interesses sejam alcançados busca nas fontes de informações fundamentos que apoiem sua proposta e visão do tipo de sociedade e indivíduo que se pretende promover com a escola.

Abordando também este assunto, Coll (1997) analisa a elaboração curricular e discute que várias são as fontes necessárias para a elaboração



desse guia norteador da prática pedagógica. Seja na psicologia, sociologia e epistemologia, todos esses contribuem, cada um na sua esfera de estudo, para a construção curricular, sem deixar de considerar a própria natureza da experiência pedagógica que visa transformar a qualidade socializadora da educação escolar.

O currículo nesse contexto, como processo social, tem a responsabilidade de selecionar os conhecimentos produzidos pela humanidade, para que estes sejam (re) construídos, adquiridos pelos educandos no espaço escolar, trazendo para esses sujeitos capacidades que lhes permitam compreender melhor o mundo e participar de forma consciente das mudanças e transformações que ocorrem na sociedade da qual participa.

Assim, o conhecimento ao passar por esse processo será distribuído por áreas de conhecimentos distintas, a serem estudadas pelos educandos que, por sua vez, o transformam em novos conhecimentos sistematizados. No entanto, esses conhecimentos sofrem influência da cultura e vai muito além dos ideais científicos que estão contidos nas áreas das próprias disciplinas estudadas. A organização e validade do conhecimento se dão pela forma de se ver o mundo vivenciado e definido pelos padrões culturais.

Por isso, a junção da vida diária, o aprendizado do educando e o acompanhamento do desenvolvimento das ciências e mudanças sociais devem ser levados em consideração no sistematizar os conhecimentos a serem transmitidos. A questão relacionada a esse processo, como afirma Pedra (1997), ocorre por ser de várias esferas, seja no campo coletivo e individual que relaciona entre si, para construir e reconstruir através do recorte do conhecimento, interesses que atendam a todos os envolvidos. Essa situação para o autor significa que:

A seleção dos conhecimentos curriculares não deriva de alguém ou de algum grupo particular, mas da negociação no interior de determinada cultura. Não se conclua daí, entretanto, que tais negociações, ou mediações, sejam feitas entre iguais. [...]. A cultura é, por definição, uma construção humana e,

como tal, alberga contradições e conflitos. (PEDRA, 1997, p.59).

O currículo escolar nesse sentido tem forte influência da esfera cultural da sociedade na sua operacionalidade. Assim, o processo de seleção dos conhecimentos feito pelo currículo não ocorre sem a participação efetiva de vários campos da sociedade, resultado da construção humana que acontece em diferentes espaços da cultura social.

Segundo Pedra (1997), a seleção de conhecimentos curriculares ocorre primeiramente na esfera jurídica, pois qualquer atividade humana é regida por regulamentos, normas e princípios que norteiam suas atividades. Essas orientações levam ao saber e fazer das práticas diárias das atividades humanas. Seja nas empresas, em casa ou nas instituições escolares, precisa-se de regulamentos para organização e funcionamento de suas atividades seja qual for sua natureza. Essas formas jurídicas de comportamentos dirigem as relações humanas, que, segundo Pedra (1997), regulam também a construção do conhecimento no ambiente escolar. Conforme o autor:

As formas jurídicas (leis, códigos...) não são restritas ao direito penal, elas fazem parte e integram o saber e o fazer do nosso cotidiano. Na verdade, muitos conhecimentos que se tornam públicos (e muitos do que têm publicidade) dependem de regulamentos preexistentes (PEDRA, 1997, p.62)

À vista disso, nas instituições escolares a jurisdição do conhecimento é dada através da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, das Diretrizes Curriculares e dos Parâmetros Curriculares Nacionais que conferem à escola competências legais de transmitir os conhecimentos para o desenvolvimento do aluno. Essa forma jurídica do conhecimento se dá de acordo com Pedra (1997) pela regulamentação, ao ser estruturado com necessidades de se materializar como lei e normas.

Nesse sentido o conhecimento no ambiente escolar deve ganhar vida ao ser transposto para os alunos, para que esses se apoderem do conhecimento, construindo significados relacionados com o cotidiano, com fatos e realidade do dia-a-dia, que exigem das pessoas comportamentos e segmentos de regras e leis por parte da organização social. Essas competências são desenvolvidas quando o currículo, tomando como elemento central o conhecimento, o transforma em conteúdos programáticos estabelecidos, a fim de subsidiar a construção do conhecimento pelo educando. Segundo Sacristán (2000),

O currículo é, antes de tudo, uma seleção de conteúdos culturais peculiarmente organizados, que estão codificados de forma singular. Os conteúdos em si e a forma ou códigos de sua organização tipicamente escolares (SACRISTÁN, 2000, p.35)

Esses conteúdos selecionados e transpostos para o ensino são os conhecimentos com os quais os alunos entram em contato, e passam a partir daí a construir saberes que os permitem desenvolver as esferas cognitivas, afetivas e emocionais tão importantes para seu crescimento como indivíduos. No entanto, a via de aprendizagem do educando, pelos conteúdos, se dá pela concretização da prática pedagógica, que busca dessa maneira oportunizar que os alunos se apropriem dos conhecimentos de forma organizada e planejada, cuja finalidade é a interação direta do educando com os mesmos. Isso ocorre segundo Coll (1997), quando:

A organização correta do conteúdo do ensino não está apenas em função da estrutura lógica interna do conhecimento tal como o especialista a vê, mas também e, sobretudo da sua adequação à maneira como o aluno procede efetivamente para assimilar tal conteúdo. (COLL, 1997, p. 78)

A via de acesso dos conteúdos para concretizar as intenções de aprendizagem considera, junto com a estrutura interna dos conteúdos, os processos cognitivos pelos quais os alunos constroem representações e significados do mesmo. Dessa forma, o conteúdo organizado através do planejamento curricular orienta-se por objetivos intencionais. A respeito dessa ocorrência, Pedra (1997) nos diz que ela se dá:

Pela ênfase dada no processo centrado na atenção sobre o conhecimento e a compreensão, e a ênfase dada nos objetivos com atenção centrada na informação e nas capacidades. Para o autor esta diferenciação, por si só, indica rumos diferentes que as tarefas do planejamento curricular tomam quando privilegiam um conhecimento do outro (PEDRA, 1997, p.81)

Essa preferência de um conhecimento em detrimento do outro, muitas vezes não corresponde à realidade vivenciada pelos professores e alunos, já que no planejamento curricular não distingue as realidades que os alunos vivem e nem as condições que professores encontram para exercer a sua prática pedagógica.

Assim, após o processo realizado pelo currículo ao tratar dos conteúdos produzidos historicamente pela humanidade, fica ao professor a responsabilidade de concretizá-lo na sua prática pedagógica. Dessa forma, podemos dizer que currículo é um plano pedagógico e institucional para orientar a prática docente e a aprendizagem dos alunos de forma organizada e sistemática. Esse plano entra em ação quando, conforme Sacristán (2000),

O currículo, ao se expressar através de uma práxis, adquire significado definitivo para os alunos e para os professores nas atividades que uns e outros realizam e será na realidade aquilo que essa depuração permita que seja (SACRISTÁN, 2000, p.201).

Logo, podemos perceber como o currículo se relaciona com a prática docente, fazendo desta um meio de se concretizar. Ao professor cabe a responsabilidade não apenas de atender às exigências curriculares, como também o aluno, respeitando o saber e as vivências do educando, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma participativa e comprometida entre ambas as partes.

Daí a necessidade de centrar o currículo no aluno, devendo este ser entendido como um sujeito em processo de desenvolvimento, que necessita interagir com seu mundo para sentir-se parte integrante dele. A educação escolar nesse sentido tem a função de possibilitar ao aluno o desenvolvimento

de suas capacidades e fazer com que exerça seu papel de cidadão na sociedade, contribuindo dessa forma para a produção social.

Diante disso, o currículo como um documento que define conteúdos, aprendizagens e direciona o processo pedagógico, ao ser estruturado, deve ser permeado por valores, sentido e significado atribuído pelos sujeitos integrantes: professor e aluno. Essa instrumentalização concreta é que faz da escola um determinado sistema social, pois é através do currículo e suas operações com o conhecimento que a missão da escola se expressa por meio das práticas educativas, embora condicionadas pela peculiaridade de cada contexto apresentado nas instituições escolares. Sendo assim, instrumento organizativo, o currículo deve possibilitar aberturas nos aspectos de levar em consideração a realidade em que se insere cada sujeito.

### 3. A PRÁTICA DOCENTE E O CURRÍCULO

O currículo, como vimos anteriormente, é um processo que se realiza no espaço concreto escola. Para tanto, as atividades pedagógicas que se efetuam na sala de aula tem no professor um elemento de primeira instância na concretização desse processo. Sobre o professor não apenas recai a responsabilidade de lidar com o conhecimento oriundo do currículo, como também obrigações em relação a seu aluno, em sua vida concreta, fazendo interferências necessárias para aproximar a proposta curricular ao contexto social do educando.

A influência do professor sobre os educandos se caracteriza pela significação que este tem como mediador entre o saber e a aprendizagem do educando. Conforme Sacristán (2000),

Essa ideia de mediação, transferida para análise do desenvolvimento do currículo na prática, significa conceber o professor como um mediador decisivo entre o currículo estabelecido e os alunos, um agente ativo no desenvolvimento curricular, um modelador dos conteúdos que se distribuem e dos códigos que estruturam esses conteúdos, condicionando, com isso, toda gama de aprendizagens dos alunos (SACRISTÁN, 2000, p.166)

Nesse sentido, o currículo ao ser estruturado e organizado tem uma íntima relação com a prática pedagógica docente. Ao selecionar e organizar a produção social do conhecimento para ser transmitido aos educandos, o professor concretiza a proposta curricular, bem como a função de fazer com que os alunos se apoderem desses conhecimentos para sua formação.

Entretanto, o professor deve estabelecer o que seria necessário para ensinar na sala de aula, ou seja, qual a relação que os alunos devem ter com os conteúdos programados a serem desenvolvidos. Dessa forma, organizar quais conteúdos são significativos e importantes para seu educando, e como apresentá-los pelas matérias estabelecidas, precisa de ensino planejado que

permite criar ambiente e estratégias de trabalho com seus alunos, conduzindo-os para uma aprendizagem significativa através do conhecimento a eles apresentado. De acordo com Sacristán:

A atribuição de significados se concretiza em critérios para ponderar o conteúdo, em concepções ou apreciações a respeito do valor cognitivo dos mesmos ou sobre sua significação educativa, mas tais significações também vão tingidas emocional e socialmente. Isso reflete em valorizações, em forma de atitudes diversas para com os componentes curriculares, em sua utilidade para seus possuidores, acerca de seu valor pedagógico e social. (SACRISTÁN, 2000, p.176).

Ao vivenciar o currículo, o professor deve ser um profissional flexível, diante da necessidade de colocar em prática a filosofia de vida existente em qualquer linha de segmento pelo qual se define o currículo. A relação entre o saber e o fazer do professor no seu exercício passa pela tomada de decisões em relação ao conhecimento e a forma de ser transmitido e assimilado através dos conteúdos. A esse respeito Sacristán (2000) afirma que o professor exerce um papel mediador ao transferir para sua prática o conhecimento necessário para que os fins educativos sejam alcançados. Para ele:

O papel mediador do professor para que os alunos obtenham resultados e significados concretos, partindo dos conteúdos assinalados pelo currículo, é evidente em diferentes tipos de métodos, situações, etc. e, mas ainda, naqueles conteúdos que os alunos aprendem unicamente se lhes é ensinado algo sobre eles. Mas inclusive no caso de atividades menos estruturadas, com mais margem de atividade autônoma por parte dos alunos, como pode ser uma tarefa para realizar em casa, uma pesquisa, etc., a estruturação dessas atividades, a provisão de guias por parte do professor, materiais, etc. São elementos diretivos muito importantes da aprendizagem por ele introduzidos. (SACRISTÁN, 2000, p.177)

Porém, isso quer dizer que a intervenção do professor não ocorre apenas sobre o currículo, mas também nas pautas de controle dos educandos nas aulas, uma vez que intermedeia o tipo de relação que os alunos podem ter com os conteúdos curriculares. Ninguém melhor do que o professor pode processar o currículo em função das necessidades dos alunos, distinguindo os

seus significados de acordo com o contexto cultural e as necessidades pessoais e sociais que apresenta. A esse respeito, Rodrigues (1999) nos diz que:

Educadores possuem os instrumentos para a prática pedagógica no processo educativo: material didático, currículo, programa de ensino, sala de aula, calendário escolar e a capacidade de estabelecer um relacionamento pedagógico com seus educadores. (Rodrigues, 1998, p. 26)

Com tudo isso, o currículo e a prática pedagógica são entendidos como um processo social na prática, enquanto ambos se desenvolvem através das atividades docentes no espaço sala de aula.

Dessa forma, a concretização desse processo, de transmitir conhecimentos e valores culturais de uma determinada cultura, requer do professor uma postura diferente no que tange ver o aluno como um sujeito ativo e precisa de uma interação com ele. Isso se dá quando o professor põe o currículo em ação, apropria-se dele, expondo aos seus alunos os conhecimentos, tornando a sala de aula o espaço privilegiado para construção de novos conhecimentos.

O conhecimento na vida do educando tem sua importância no que concerne a possibilidades de aprendizagens que possibilitarão seu crescimento nos aspectos pessoais e sociais. De posse dos conteúdos existentes, ocorrem mudanças de comportamentos, atitudes e maneiras de agir e pensar dos indivíduos. Perante essa situação, o docente precisa ter uma percepção que conteúdo torna a aprendizagem do aluno mais significativa, pois, para o aluno a aquisição do conhecimento lhe permite construir significados, para descobrir a si mesmo e o mundo a sua volta. As atividades educativas são formas de despertar nos alunos esses significados, quando conforme Coll (1997),

As atividades educativas escolares correspondem à ideia de que existem certos aspectos do crescimento pessoal, considerados importantes no âmbito da cultura do grupo, que não poderão ser realizados satisfatoriamente ou que não ocorrerão de forma alguma, a menos que seja fornecida uma ajuda específica, que sejam exercidas atividades de ensino especialmente pensadas para esse fim. (COLL, 1997 p. 43).



Essa ação educativa ocorre quando objetiva a participação e o crescimento dos educandos. São atividades que correspondem a uma finalidade e são executadas de acordo com um plano de ação programado envolvendo tanto o docente como o aluno, com o intuito de que o percurso e resultado da natureza educativa sejam alcançados.

A atuação do professor se encontra na forma de trabalhar os conteúdos programados que correspondam às necessidades dos alunos e levem em consideração a realidade vivida por estes, articulados com o conhecimento apresentado em classe. O diálogo com o fazer do professor e o aprender do aluno mostra que essa interação entre os sujeitos se torna dialética, pois a relação entre os participantes ocorre nas trocas de experiências e saberes entre o ensinar do professor e o aprender do aluno. De acordo com Macedo (2007),

Isso vem caracterizar algo que a escola, os currículos e os professores sabem relativamente, mas nunca se prepararam para confluir de forma sistemática e interativa suas atitudes pedagógicas visando conseguir um ensino de qualidade na diversidade. Ou seja, que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam articulados por um processo dialógico cada vez mais interativo com as realidades vividas pelos alunos e seus anseios formativos (MACEDO, 2007, p.121)

A apresentação dos conteúdos, no entanto, é necessária para que os educandos possam desenvolver-se e atuar de forma ativa na sociedade. O professor, como condutor de um conteúdo a ser transmitido, tem nesse contexto um papel fundamental de ajudar o aluno a entender o mundo em que vive e o transformar de acordo com suas possibilidades. O aluno a partir do momento que chega à escola entra em contato com o conhecimento, começa a conhecer a si mesmo e aos que estão a sua volta, desvendando assim, um mundo novo a sua volta, que ganhará significado a partir desse momento de interação com a escola. Segundo Pedra (1997), isso ocorre porque:

Ao chegar à escola, o aluno não chega 'vazio'; traz consigo um conjunto de representações construídas com os elementos oferecidos pelo meio social no qual vive. Traz consigo imagens da escola e do professor, noções (estereotipadas ou não) do

que lhe será exigido e das tarefas que deverá cumprir.  
(PEDRA, 1997, p.92)

O conhecimento do professor e a sua visão social são importantes neste momento vivenciado pelos educandos na escola. Aliados às suas atitudes em sala de aula e à organização dos conteúdos de ensino, a ação do professor deve conseguir dos alunos um comprometimento e motivação pessoal com sua própria aprendizagem. Esses elementos são fatores que influenciam no desenvolvimento do aprendente. Para tanto, a organização das atividades, a interação do professor com seus alunos são momentos importantes no desenvolver das aulas, para um resultado satisfatório tanto por parte do professor como do aluno.

Ao organizar e desenvolver suas atividades, o professor traduz para sua prática uma visão pessoal sobre o que e como trabalhar os conteúdos programáticos que atendam as necessidades dos alunos. A seleção do conhecimento e a organização dos conteúdos têm o intuito de atingir todo alunado que está sob a responsabilidade do professor. Cabe a ele transmiti-los com o objetivo que todos possam alcançar o almejado. Porém, no desenvolvimento do seu trabalho o educador deve levar em conta que os conhecimentos previamente selecionados sofrerão ajustes e adaptações devido às condições inevitáveis que surgem frente aprendizagem do aluno, dificultando de alguma forma esse processo de aprender.

A grande dificuldade encontrada pelo professor na realização das atividades diante das dificuldades apresentadas é atender pessoas completamente diferentes, com necessidades e saberes diferenciados, trazendo para o docente a tarefa de executar suas atividades pedagógicas, visando alcançar um ensino que atenda às expectativas do alunado, num contexto de aprendizagem diversificada.

Diante dessa dificuldade o professor precisa pensar em todos os alunos como seres em processo de crescimento e desenvolvimento, que vivenciam o processo de ensino-aprendizagem de maneiras diferenciada, seja por seus

interesses e motivações pessoais, ou por interesses sociais. O docente frente a essa situação precisa procurar meios que possibilitem facilitar o percurso educativo do educando.

Organizar os conteúdos a serem trabalhados, ou reorganizar os conhecimentos preestabelecidos pela esfera jurídica educacional, permite ao professor criar estratégias de atuação que correspondam à realidade vivida pelos seus educandos. Essa atuação, segundo Pedra (1997), nem sempre efetivará conforme os ditames do currículo estabelecido. Logo para o autor está claro que:

O conhecimento presente na representação jurídica embora esteja destinado a toda população escolar, de fato a todos não atinge. Deve ter-se em conta que, seja qual for a opção curricular que se adote, os componentes culturais convertidos em conteúdos do currículo oferecem desiguais oportunidades de conexão entre a experiência escolar e a extra-escolar nos alunos procedentes de diferentes meios sociais (PEDRA, 1997, p. 84).

O desafio do professor consiste em encontrar formas de harmonizar o individual e coletivo na sala de aula, utilizando-se do conteúdo para proporcionar aos educandos um conhecimento mais significativo da sua realidade, dando-lhes condições de adquirirem conhecimentos que os possibilitem participar da cultura social. A respeito desse fato, Tardif e Lessard (2007) consideram que:

O trabalho do professor é uma atividade de relações humanas, em que o elemento humano predomina pelas interações com os outros. Assim, tais interações acontecem dentro de um mundo de vivências, onde professores e alunos partilham saberes comuns, de uma cultura em que ambos fazem parte (TARDIF e LESSARD, 2007, p. 5).

A atividade pedagógica nesse sentido não deve ser solitária, somente por parte do professor, e sim solidária, participativa, junto com seu alunado, já que ambos fazem parte de uma mesma cultura, para que assim a concepção

do ato educativo permita que o educando, incorpore o novo saber na sua ação diária dentro de sua cultura.

Assim, a prática de ensino é uma atividade que existe em certas condições próprias. As atividades, no entanto, não ocorrem de maneira isolada, fora de um determinado contexto, sem que venha influenciar e afetar a aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor.

Para Tardif e Lessard (2007), ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos e para seres humanos. Quando se pensa no ato de ensinar, o que logo vem ao pensamento é a ideia de instruir, comunicar conhecimentos ou habilidades, fazer saber e guiar alguém a um determinado destino.

Neste ato, ao professor, como centro do processo de transmissão e construção do conhecimento selecionado pela operação curricular, fica a incumbência de se perguntar: *como vou ensinar?*, *que técnicas favorecerão a aprendizagem dos alunos?*, *o que eles precisam aprender?* Estas perguntas favoreceram uma atuação docente, em que segundo Tardif e Lessard (2007), significa muito mais que ensinar-lhes conhecimentos determinados, apresentados de uma maneira particular, de acordo com um ordenamento preciso e em função de uma imagem legítima do conhecimento. O autor ainda salienta que essa tarefa de ensino é uma atividade de relações humanas, em que o elemento humano predomina pelas interações com os outros. Tais interações acontecem dentro de um mundo de vivências, no qual professores e alunos estão intimamente envolvidos no processo educativo.

O professor como veiculador do conhecimento repassa informações que cada aluno aproveitará segundo sua capacidade de aprender, de interpretar dadas informações e transformá-las em conhecimento. Como facilitador da aprendizagem, o professor deve despertar no aluno um espírito curioso e estimulá-lo a compreender e apreender o conhecimento apresentado. Logo ao transmitir o conhecimento, o professor transfere dados e informações que possibilitam ao aluno gerenciar seu próprio entendimento na construção do conhecimento.

A integração entre o professor, o educando e o programa estabelecido, muitas das vezes revelará a concepção que o professor tem a respeito de como trabalhar os conteúdos programados para sua atuação em sala de aula, seu modo de ver em relação a aprendizagem do sujeito, focada na formação do aluno como um cidadão que deva ser atuante na sociedade em que está inserido, e não como repetidor do saber aprendido em sala. Dessa forma, o papel do professor no ato de ensinar deve ser constantemente reflexivo, pois através da atuação pedagógica surgirão possibilidades para que o educador possa integrar teoria e prática, alcançando assim ações integrantes entre educandos e educadores.

No entanto, ensinar nos dias atuais é tarefa cada vez mais trabalhosa. Com as novas tecnologias e outros espaços de obtenção de saberes, a escola não pode ser mais vista exclusivamente como fonte de conhecimento. Por isso, contextualizar o conteúdo a ser ensinado e fazer com que os educandos se envolvam nas aulas pode se tornar uma atividade difícil para o educador. Dessa forma, o professor deve utilizar-se de temas e situações cotidianas para motivar o processo de ensino-aprendizagem, ferramenta valiosa para despertar o interesse dos alunos nas aulas.

A criatividade é outra ferramenta encontrada pelo professor, para que a aprendizagem se torne possível a todos os alunos. Isso certamente contribuirá para remover os obstáculos encontrados pelos alunos no seu processo de aprender. A flexibilidade aparece no sentido de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades do aluno, além disso traduz a capacidade do educador modificar planos e atividades à medida que as reações dos alunos vão oferecendo novas pistas para seu crescimento integral como ser humano.

### 3.1 DESAFIOS PARA TRABALHAR CONTEÚDOS CURRICULARES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A forma como os conteúdos são trabalhados em sala de aula diz muito sobre a maneira como se desenvolvem as práticas pedagógicas que influenciam e afetam a aprendizagem do aluno e o trabalho do professor, como processos e produtos educacionais da sociedade contemporânea. Essa sociedade é conhecida como a sociedade do conhecimento, onde a aprendizagem do educando se realiza em vários espaços diferenciados e em inúmeras relações do aluno com o mundo.

As exigências enfrentadas pelos professores nesta sociedade, no entanto, buscam novos olhares sobre seu trabalho no locus da sala de aula, para evidenciar através da prática pedagógica cotidiana, maneiras de atender as necessidades frequentes da sociedade, que também são expressas nas prescrições das propostas curriculares.

Para Saviani (1994), a organização do conteúdo curricular está ligado às características dos saberes de referência, ou seja, ao conhecimento da cultura da sociedade em geral; e que sua apropriação pelo educando, através do ensino, deve considerar em todos os momentos o cotidiano e a experiência do aluno, mas tendo em conta a prática social vigente e a experiência humana generalizada.

Como veiculador dos conteúdos curriculares, o professor, ao cumprir seu papel no contexto escolar, deve priorizar o conhecimento a ser transmitido que contribua de forma significativa para emancipação do educando, conscientizando-o das exigências que a sociedade contemporânea requer dos indivíduos, desvendando os mecanismos de acesso, produção e dominação do conhecimento.

Segundo Hagemeyer (2004), o acesso ao conhecimento na sociedade contemporânea se dá por via e influência das tecnologias, como televisão, internet, vídeos etc., que contribuem para a circulação das informações de maneira rápida, validando o poder do conhecimento, que se produz a partir de

seu processo dialético de continuidade e transformação. A aprendizagem e o desenvolvimento do educando, por essas vias de acesso ao conhecimento, demonstra como a circulação do conhecimento não está restrita somente ao espaço escolar.

Ainda para Hagemeyer, o conhecimento circula em toda sociedade, e o professor não mais como único condutor do saber precisa articular o movimento de trocas culturais com os alunos, com seu grupo escolar e com a comunidade, visando o desenvolvimento e formação do educando. Ao transmitir os conteúdos curriculares, o docente deve despertar nos educandos o desenvolvimento de suas capacidades como indivíduos únicos, singulares, capazes de transformar o mundo e prepará-los para atuar na sociedade da informação e do conhecimento.

Nessa sociedade, em que as informações são de fácil acesso, e a obtenção do conhecimento tornou-se mais rápida para os que o buscam, o espaço escolar deixa de ter privilégio na obtenção do conhecimento, e concorre com outras fontes de saberes, como as novas tecnologias, nesse construir do conhecimento. O professor no ato de ensinar implica em uma nova forma de conceber a sala de aula, que deverá ser não apenas um local de transmissão, mas principalmente um espaço de troca e construção de conhecimento entre os agentes envolvidos. Para que isso ocorra, é necessário que o professor reflita sobre seu modo de ensinar.

Diante do contexto atual que a sociedade contemporânea apresenta ao lidar com as informações, o professor deve utilizar-se das tecnologias como ferramenta, de forma a auxiliá-lo nas estratégias de ensino utilizadas por ele, no sentido de apropriar-se desses recursos como suporte de apoio para o desenvolvimento social e cognitivo dos seus alunos. Sobretudo, como forma de proporcionar uma aprendizagem enriquecedora, construída pelo próprio aluno, diante dos desafios da sociedade, deixando de ter o ensino centralizado somente no professor.

Poderíamos caracterizar essa atuação docente como uma forma de romper com a estrutura fechada do currículo, na estruturação dos conteúdos

estabelecidos. Dessa forma o professor possibilita ao aluno capacidade de contribuir tanto para seu desenvolvimento individual como coletivo, apoderando-se dessas tecnologias.

A vista disso, o ensino deve contemplar principalmente a expressão, a experiência e a vivência do aluno, utilizando seu repertório cultural e seu interesse como base do conhecimento, pois ensinar, principal papel do professor, deve garantir que os conhecimentos façam sentido amplo para os educandos em sua vida, para além da sala de aula, ou seja, para que possam efetivamente construir e promover cultura.

Dessa forma, o ensino tradicional, puramente verbalista, do qual consiste a mera transmissão de informações, e a aprendizagem vista como somente acumulações de conhecimentos, já não subsistem mais. Isso não quer dizer que os conhecimentos sistematizados por áreas e os assuntos apresentados não sejam mais expostos. Mas que esses conteúdos apresentados se relacionem ativamente com o educando, instigando-o a pensar, dialogar e até mesmo questionar da sua importância, à medida que seu potencial cognitivo vai se desenvolvendo.

Para Piaget e Greco (1974) esse processo cognitivo se dá quando a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem na aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência obtida de forma sistemática ou não. O desenvolvimento como uma aprendizagem de fato é responsável pela formação do conhecimento. O autor salienta ainda que o conhecimento é o resultado da interação entre o sujeito (aluno) e o objeto (conteúdo) construído progressivamente.

Sendo assim, de posse dos conteúdos curriculares, o professor pode criar inúmeras oportunidades de ensino, para despertar no educando esse potencial cognitivo, avaliando se os conteúdos apresentados são significativos para o aluno, se o auxiliam de forma real no seu aprendizado.

O aluno, de posse dos conteúdos curriculares, deixa de ser passivo e passa a exercer um papel importante também no processo de produção



pedagógica, e dela participa na condição de co-produtor junto com o professor. O educando como parte de um processo curricular é entendido como sujeito do currículo, o que dá a ele a capacidade de ser autor de sua própria caminhada educacional.

Nessa caminhada, o despertar no aluno a vontade de investigar e buscar novos saberes, para que ele, no contexto em que está inserido possa agir de forma consciente e crítica, precisa da intervenção docente, com base em seus conhecimentos e experiências, para estimular no aluno seu desenvolvimento social de maneira satisfatória. Dessa forma, o professor tem papel significativo na vida do educando em consonância com o processo da educação, que deixou de certa maneira de ser privilégio de poucos.

O educador nessa situação ajuda o educando ao prover condições por meios de estratégias de ensino, deixando de ser meramente um agente transmissor de informações e transformando-se num (co) ajudador dos educandos na construção de um conhecimento significativo, que os capacitará a selecionar informações necessárias, relacionando-as com sua experiência de vida. O educando, desse jeito, faz uma relação entre os conhecimentos sistematizados, da cultura formal e a sua cultura experienciada. O educador nessa função exerce seu papel, que consiste na mediação pedagógica entre o conhecer do professor e o fazer saber do aluno.

Embora se acredite na concepção que um bom ensino é a chave para o sucesso da aprendizagem, hoje é tido mais claramente que a aprendizagem é o grande objetivo de qualquer intervenção pedagógica e que deve ser uma atividade a ser realizada fundamentalmente pelo aluno. O papel do professor nesse sentido deve ser o de estruturar e proporcionar situações e experiências em que essa aprendizagem possa ser feita de forma ativa, significativa e construída pelo próprio educando.

Assim, a conduta e o desafio do professor ao trabalhar os conteúdos curriculares junto com seu aluno evidenciam a importância de buscar inovação na prática de ensino, para que o professor repense sua própria prática docente, diante dos desafios encontrados na sociedade atual.

#### **4. A SALA DE AULA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

É na sala de aula que a realidade mais comum é encontrada são as várias formas de aprendizagem constituídas, através dos alunos, os quais advêm de histórias de vidas diferentes umas das outras, e transformam a sala de aula num rico cenário de construção do conhecimento.

Esse ambiente permite ao aluno experimentar o conhecimento como algo novo a ser descoberto, devendo encontrar sentido e significado para o que lhe ensinam na escola em relação a sua vida cotidiana. O importante, no entanto, é conceber a sala de aula como um espaço de construção de conhecimento e não um ambiente apenas de transmitir conteúdos programáticos. A aula deve ser um momento privilegiado de interações entre pessoas, que contribuirá na formação e no processo de aquisição do conhecimento. Este processo implica em favorecer o desenvolvimento do aluno, orientá-lo nas tarefas, oferecer-lhe novas leituras ou explicações, proporcionando-lhe vivências enriquecedoras e favorecedoras à sua ampliação do saber.

A construção do conhecimento nessa premissa tem uma importância no desenvolvimento do educando, bem como na socialização com o espaço que ele ocupa na sociedade, permitindo que ele tenha consciência do seu papel como cidadão e ser individual com necessidades específicas. Dessa forma, o conhecimento para o educando ganha significado na sua vida, quando o mesmo consegue associar suas experiências com as dos outros e nessa troca desenvolve sua capacidade como indivíduo em formação.

Partindo desse princípio, a importância maior da aprendizagem significativa do aluno, em relação ao conteúdo programático, não pode ser confundida com a capacidade do aluno de amontoar informações. O ato de aprender quando de fato ocorre traz para o indivíduo uma gama de significados que serão utilizados em sua própria vida. Essa aprendizagem significativa tem para o educando sua essência quando se desenvolve dentro da sua experiência como um todo. Assim, ao apresentar os conteúdos o professor

deve ter como base o significado que estes podem ter para o aluno, considerando sua capacidade de desenvolvimento e a realidade existente para que ocorra.

Todavia, o desenvolvimento do educando nesse sentido se dá através da relação consigo mesmo e com o mundo a sua volta, por isso é importante que o ambiente da sala de aula seja repleto de estímulos para que o aluno possa organizar os seus processos internos de conceber o conhecimento e se adaptar a realidade em que está inserido. Isto ocorre através das relações sociais, das conversas e do partilhar com outras pessoas, de saber seus pontos de vistas, favorecendo assim o seu amadurecimento. Em convívio com outros, o educando vai adquirindo experiências e em decorrência disso o conhecimento. A sala de aula nesse contexto funciona como um espaço importante para que essas relações aconteçam.

Para tanto a aprendizagem do aluno está na aquisição e utilização do conhecimento obtido na aula, que servirá para ser utilizado em todas as áreas da sua vida. Essa ligação com o aprendido e o vivido consiste num bom desenvolvimento do educando e seu relacionamento com o grupo. O professor nesse processo precisa estimular a aprendizagem do aluno, como algo sistemático e participativo, que depende do despertar das suas potencialidades de maneira interessada e integrada com seu grupo e educador. Segundo Sacristán e Pérez Gómez (1998), isso ocorre, porque:

A aprendizagem em aula não é nunca meramente individual, limitado às relações frente a frente de um professor e aluno. É claramente uma aprendizagem dentro de um grupo social com vida própria, com interesses, necessidades e exigências que vão configurando uma cultura peculiar. (SACRISTÁN e PÉREZ GÓMEZ, 1998, p.64)

Nessa relação, educadores e educandos são sujeitos da práxis pedagógicas, pois, aprendem e ensinam mutuamente. De modo que, na práxis pedagógica o educador tende adquirir um nível de cultura que dá a direção ao ensino e à aprendizagem, pois toma o papel de mediador entre a cultura

acumulada em processo de construção permanente da humanidade. O educando, por sua vez, sofre a influência do educador que constrói determinadas representações simbólicas em seu educando e o enriquece de saberes acumulados da sociedade, inserindo-o num universo até então desconhecido.

Para Macedo (2007), operar na diversidade trazida pelos alunos e a forma como os conteúdos são trabalhados em sala de aula diz muito sobre como o professor articula a prática pedagógica, a partir da realidade vivida pelos próprios alunos. Estes sujeitos, ao entrarem na sala de aula, trazem consigo uma bagagem sociocultural enriquecedora que os ajuda a trabalhar com a diferença, contribuindo de forma significativa para a construção do conhecimento.

Assim, os alunos ao entrarem em contato com o conteúdo curricular, constroem representações e significados para construir e entender o mundo de que ele faz parte e exige conhecimentos a respeito de como funciona o mundo a sua volta e a forma de se relacionar com ele. Isso ele vai aprender de posse dos conteúdos que serão adquiridos através das atividades realizadas pelos professores, como principais responsáveis pela transmissão do conhecimento produzido pela sociedade.

Além disso, o professor, que constrói no educando saberes coletivos da sociedade e transforma o ser individual, exerce o papel de um dos mediadores sociais mais importantes entre a sociedade e o educando. Essa relação entre professor e aluno, de acordo com Tardif e Lessard (2000),

Não pode se reduzir ao vínculo instrumental do sujeito humano com seu objeto material, vínculo concebido exclusivamente em termos de domínio do sujeito sobre o objeto. Um professor não trabalha sobre os alunos, mas com e para com os alunos, e precisa preocupar-se com eles (TARDIF e LESSARD, 2000, p.70)

Consideramos, dessa forma, que este processo de relação entre sujeitos no currículo tem como razão maior a busca do conhecimento, e isto só poderá ser alcançado se houver um processo de integração entre o professor (ensino) e aluno (aprendizagem) com o objetivo de produzir mudanças. Tomando como base que o problema necessário do professor é fazer com que seus alunos aprendam, é preciso por parte do educador uma consciência de que ensinar é desvendar um mundo novo, oculto para aquele que busca aprender. A aprendizagem é o processo através do qual o sujeito se apropria ativamente do conteúdo existente.

No processo de ensino-aprendizagem, o aluno é o sujeito e ao mesmo tempo construtor do processo, pois toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre aqueles que participam mais diretamente do processo, ou seja, o educador e o educando. Essa relação não deve ser de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento.

A maneira como se dá a interação entre esses elementos, no entanto, mostrará a concepção que o professor tem do processo de ensino-aprendizagem, do seu papel nele, da parte que corresponde ao aluno, de sua visão de mundo e da sociedade contemporânea e suas exigências. Assim, perceberá que o aluno não é um mero receptor de informações, mas um cidadão do mundo capaz de interagir e transformar a sociedade de que faz parte. Isso deve ocorrer, pois de acordo com Sacristán e Pérez Gómez (1998), a aprendizagem não ganhará seu real sentido quando:

A aprendizagem escolar está claramente descontextualizada, no momento em que se pede do aluno que aprenda coisas distintas, de forma diferente e para um propósito também distinto, ao que está acostumado em sua aprendizagem cotidiana. (SACRISTÁN e PÉREZ GÓMEZ, 1998, p.24)

A importância da relação entre o professor e o aluno na sala de aula, nesse sentido, é fundamental para se criar uma interação entre aquele que

ensina e aquele que aprende sob condições favoráveis na busca da construção do conhecimento e do exercício como cidadão de uma sociedade.

Assim, o conhecimento é construído coletivamente pelas interações entre o professor, os alunos e o grupo envolvido em sala. Esta construção coletiva significa que a realização das atividades pedagógicas exige as interferências do professor e o envolvimento dos alunos, para que o conhecimento culturalmente válido no conteúdo curricular ganhe real significado no processo de aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reconhecer o currículo como algo que configura uma prática social, ou seja, a prática educativa no âmbito escolar, entende-se como a escola deverá realizar sua função social de formar cidadãos. Assim, o currículo como elemento norteador para que essa função se realize pressupõe sempre uma resposta à pergunta: *o que deve ser ensinado na escola?, como e por quê?*. Refere-se, portanto, ao conhecimento selecionado e organizado para ser transmitido e aprendido pelos educandos nas unidades escolares.

Dessa forma, o currículo ao realizar operações de seleção, organização e veiculação do conhecimento, com o intuito de formar indivíduos capazes de participar das práticas sociais da sociedade, busca também transmitir uma parte da cultura, selecionando e organizando conteúdos de formação que passaram pelo crivo e se transformaram em tradução, ou seja, em conteúdo escolar, considerado importante a ser (des) construído e (re) construído pelo aluno. A escola é responsável pela transmissão desse conhecimento como também pela transformação, reorganização e reestruturação do conhecimento sistematizado em algo assimilável pelas gerações futuras.

Mas, a concretização do currículo se dá por via da prática pedagógica, tendo no professor o sujeito indispensável para que de fato o processo curricular ocorra. No entanto, para muitos professores o currículo continua sendo um vocábulo confuso e impreciso, relacionado aos programas de ensino, aos conteúdos ou disciplinas curriculares. Em realidade, por não ter uma participação direta nem da escolha nem na elaboração do currículo, o professor não consegue sequer arranhar sua estrutura, restando-lhe a tarefa de transmissão de conteúdos culturalmente válidos e próximos da realidade dos alunos. Como resultado a forma como esses conteúdos são transmitidos ganha relevância por ser essa a parcela que cabe ao docente.

Assim, como um dos responsáveis de realizar a função social da escola de conservar e transmitir a herança cultural da sociedade (conteúdos

escolares), nesse sentido, podemos dizer que a prática docente tem parte importante nas instituições escolares, para garantir que os saberes cumulativos e controláveis possam continuar perpetuando a experiência humana no que concerne ao conhecimento considerado válido para organização da sociedade e da educação.

Por isso, a forma de selecionar, organizar e desenvolver os conteúdos curriculares faz parte de toda uma configuração histórica das práticas educativas, das instituições e das ideias que a legitimam. Nessa perspectiva, a prática pedagógica deve ter por parte do professor uma postura crítica e flexível, já que o docente como concretizador do currículo no dia-a-dia, na sala de aula, tem a oportunidade de moldá-lo conforme as necessidades apresentadas pelos alunos na situação de aprendizagem. Estes por sua vez, como principais sujeitos da educação, têm no currículo escolar uma lacuna que reflete na desigualdade de oportunidades capazes de dotá-los de saberes que os permitam compreender melhor o mundo que os rodeia.

A finalidade das propostas curriculares é regida pelo discurso de promover o desenvolvimento e crescimento dos indivíduos de forma plena, para que estes possam usufruir de todo conhecimento que a eles é apresentado, para se tornar participantes ativos na sociedade em que estão inseridos.

Assim, para que o objetivo da educação seja alcançado é preciso conceber que o currículo é uma atividade que se expressa de forma distinta, para sujeitos distintos. Em que tanto o conteúdo programático quanto a prática docente são formas utilizadas que transformam o currículo escolar em uma prática educativa para produzir aprendizagem.

Dessa forma, quanto mais o professor se percebe como agente de uma prática curricular inserida no contexto mais amplo da prática social, mais capaz ele será de fazer correspondência entre os conteúdos que ensina e sua relevância social, frente às exigências da sociedade presente.



Com base nestas considerações, compreendemos a partir destas contribuições, de certo modo fundamentais para construção deste trabalho, a importância de se entender que o currículo se configura para além do ato de dominar o que a legislação e os reguladores educacionais ordenam, ou orientam em termos curriculares para a prática de ensino. O professor tem o dever de compreender a importância do currículo e sua operacionalidade na esfera do sistema escolar, para repensar e construir sua própria prática pedagógica como agente desse currículo.

Vale salientar que o estudo proposto não esgota a possibilidade de novas investigações que aprofundem o conhecimento sobre os problemas existentes no campo da educação e do currículo, por serem áreas dinâmicas e de constantes debates.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 116p.

COLL, César. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar, 2 ed. São Paulo: Ática, 1997.

CORREIA, Paula. **Currículo escolar**: quatro questões fundamentais devem ser respondidas ao desenvolver-se qualquer currículo ou plano de ensino. 2008. Disponível em: <http://www.biblioteca.esjby.pt/>. Acesso em: 02 de novembro de 2009.

COSTA, Fernando Albuquerque. **O que justifica o fraco uso dos computadores na escola?**. 2004. Disponível em: [http://www.fl.ul.pt/unil/pol7/pol7\\_txt2.pdf](http://www.fl.ul.pt/unil/pol7/pol7_txt2.pdf). Acesso em 05 de novembro de 2009.

\_\_\_\_\_. Didática e currículo: questionando fronteiras. In: \_\_\_\_\_. Oliveira, Maria Rita Neto Sales. **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. Cap.2, p.33-52

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRÓES BURNHAM, Terezinha. Complexidade, multifuncionalidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In: BARBOSA, Joaquim. G. (Org.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: Ed. Da UFSCAR, 1998. P 36-55.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Henrique Ferreira e Alicia Duhá Lose. **Documentos científicos**: orientações para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Salvador: Edições São Bento, 2007.

HAGEMEYER, Regina Cely de Campos. **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual**: os sentidos da mudança. 2004. Disponível em: [http://www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/...](http://www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/.../). Acesso em 17 de novembro de 2009.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **Relação professor-aluno no contexto ensino-aprendizagem as exigências na atualidade**. In: \_\_\_\_\_ Maisa Gomes Brandão (org). *Relação professor-aluno: contribuição à prática pedagógica*. Maceió: Edufal, 2002. Cap 1,p. 10-22.

LUBISCO, Nídia M. e Sônia Chagas Vieira. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 2 ed. Salvador: Edulfa, 2003.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.

MOREIRA, Flávio Antônio, Silva, Tomaz Tadeu. O currículo como política cultural e a formação docente. In\_\_\_\_. **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. Cap.1, p. 7-20

OLY, Maria Pey. **Reflexões sobre a prática pedagógica**. São Paulo: Loyola, 1991.

PEDRA, José Alberto. **Currículo e suas representações**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

PIAGET, Jean; Greco, Pierre. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.236p.

QUELUZ, Gracinha Ana. **O currículo centrado na pessoa**. In:\_\_\_\_\_. D'Antola, Arlette (org). *Supervisão e Currículo: rumo a uma visão humanista*. São Paulo: Pioneira, 1983. P.67-80.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola a escola necessária**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998. (Questões da nossa época; v. 54).

SÁ, Maria Roseli G. de. **Currículo: concepções, campo de estudo e relações**. Material didático utilizado na disciplina EDC 283: currículo. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Departamento de Educação I, 2008. Digitado.

SACRISTÁN, J. Gimeno; Gómez, A I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e diversidade cultural In: \_\_\_\_\_ MOREIRA, Flávio Antônio, Silva, Tomaz Tadeu (org). **Territórios contestados**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. Cap 4, p.82 – 112.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, Janaina Teixeira Macedo Alves. **Novas tecnologias na Educação**: um desafio à sociedade globalizada. 2009. Disponível em:  
<http://www.webartigos.com/...desafio...> Acesso em: 17 de novembro de 2009.

TARDIF, Maurice; Lessard Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. de João Batista Kreuch. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TYLER, Ralp Winfred. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Tradução Leonel Vallandro. 5 ed. Porto Alegre: globo, 1978.

